

AFASTA DE MIM ESTE CALE-SE¹

João Pedro SOARES²

Rebeca LETIERI³

João Batista DE ABREU⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O novo blog *Afasta de mim este cale-se* foi criado em 2012, com o objetivo de estender à sociedade o debate sobre memória e direitos humanos. Desenvolvemos o projeto de extensão de maneira integrada com o professor João Batista de Abreu, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). O *site* tem a dupla função informativa e educativa, tanto do ponto de vista da formação do jornalista comprometido com causas sociais, quanto do ponto de vista de dar voz àqueles condenados ao silêncio social. São produzidos textos de conteúdo jornalístico com pessoas que viveram o período e tiveram suas vidas afetadas pela perda de direitos fundamentais, como a liberdade e a livre expressão. O objetivo é prestar uma contribuição à memória da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura; Memória; Direitos Humanos; Blog; Projeto de Extensão; Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Afasta de mim este Cale-se* foi elaborado por estudantes e docentes do curso de Comunicação Social, habilitados em Jornalismo, como uma estratégia de comunicação que aborda o trabalho com as memórias individual e coletiva sobre o período da ditadura civil-militar e a defesa dos direitos humanos nos dias atuais. A ideia surgiu em 2004, na disciplina ministrada pelo professor João Batista de Abreu. Os alunos produziram reportagens sobre o impacto do assassinato do jornalista Vladimir Herzog – morto em 25 de outubro de 1975, nas dependências do DOI-CODI de São Paulo – e da repressão militar na vida dos entrevistados. Em sua maioria, eram cidadãos anônimos. A intenção era mostrar que a ditadura não atingiu apenas políticos de oposição, intelectuais e celebridades, mas também se abateu sobre pessoas comuns.

No início de 2006, o conteúdo foi compilado em um livro-reportagem com o mesmo nome do projeto, somando, ainda, a matéria especial “Vasculhando os escaninhos da memória”. A publicação foi impressa pela Gráfica Universitária com o apoio do Centro de

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Editorial, modalidade Blog (avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: joapedrosoares1994@gmail.com.

³Aluno vice-líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: rebecaletieri@hotmail.com.

⁴Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: joaobajr@uol.com.br.

Estudos Gerais (CEG), do Núcleo de Comunicação Social (NUCS) da UFF e da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos.

Além disso, a iniciativa deu início a um site, o www.uff.br/calese, atualizado mensalmente pelas alunas Camila Liporoni e Sheila Jacob, primeiras bolsistas do projeto junto com Maria Luiza Muniz. Após um período de inatividade, o Cale-se foi retomado em agosto de 2012. Por meio do programa apresentado pela CAPES – Jovens Talentos para Ciência, os alunos João Pedro Soares e Rebeca Letieri tornaram-se os novos bolsistas responsáveis pela atualização do site. Dada a necessidade de aprimoramento do portal, devido aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, o *Cale-se* foi transferido para um novo endereço: www.afastaestecalese.com, com link de direcionamento para o *site* antigo. Desde então, é este o local onde postamos as reportagens produzidas e divulgamos artigos, reportagens de outros veículos e eventos que englobem a temática da memória e direitos humanos.

2. JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto se justifica pela necessidade de levar à sociedade brasileira informações sobre violações de direitos fundamentais cometidos durante a ditadura civil-militar – um período ainda recente e vivo na mente de inúmeros cidadãos afetados pela opressão do silêncio – e nos dias de hoje. Considerando que ainda atravessamos um processo de amadurecimento da jovem democracia brasileira, torna-se essencial o conhecimento e a valorização das memórias e histórias a serem apresentadas. Já não vivemos sob as imposições da censura, sendo possível rememorar e combater as violências de ontem e hoje com a arma de que dispomos: a informação. O conceito de ditadura civil-militar, desenvolvido pelo historiador Daniel Aarão Reis, titular do Departamento de História da UFF, parte da ideia de que tanto o golpe de 1964 quanto os chamados “anos de chumbo” contaram com o apoio de setores expressivos da sociedade civil, como a burguesia financeira e industrial, além de segmentos de camadas médias.

Após desenvolvermos o projeto ao longo de 2012 e 2013, confirmamos a percepção de quanto é importante a existência de um veículo que se destine a promover o diálogo entre a Universidade e as camadas mais populares e, portanto, vulneráveis às violações dos Direitos Humanos. Dessa forma, abre-se um espaço para que, através do registro jornalístico e da divulgação das experiências dessas ‘minorias’, estabeleça-se a extensão pretendida. Esta, contudo, não se restringe à virtualidade do *site* e deve ser realizada em uma via de mão dupla. Por isso, ressaltamos a relevância do trabalho a ser desenvolvido nas

escolas, onde integrantes do projeto se colocarão como emissores e receptores, transmitindo, assimilando e reportando conteúdos relacionados com a questão dos Direitos Humanos. Esta é uma temática pouco presente - ou de fato ausente - na realidade de alunos da rede pública de ensino, e também da rede particular.

3. OBJETIVO

O objetivo central do projeto é estender à sociedade civil a discussão sobre os direitos humanos, que muitas vezes permanece restrita ao meio acadêmico ou ao universo de organizações especializadas e das próprias vítimas. Dessa forma, estabelece-se uma ponte entre passado e presente, unindo o fazer jornalístico à denúncia social e à reconstrução e preservação de uma memória individual e coletiva; fornecer um instrumento contra a violação dos direitos humanos nos dias atuais, promovendo uma troca de informações com a sociedade civil organizada, entidades, pesquisadores e, especialmente, com as vítimas dessa violação; trabalhar amplamente com o tema, incluindo as práticas institucionalizadas e veladas de violência, que continuam a ser utilizadas, embora em menor escala; e contribuir para que os silêncios do passado e dos dias atuais sejam substituídos pela denúncia e pela busca de soluções e alternativas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método de investigação segue as normas e práticas jornalísticas de produção e apuração, mediante o levantamento de dados e realização de entrevistas. Editam-se também crônicas, resenhas e comentários sobre temas ligados aos direitos humanos. Buscamos maior interatividade com o leitor, utilizando recursos específicos da Internet, que possibilitem ao público interferir na produção da informação, seja pela disponibilização de um espaço para comentários nos conteúdos expostos, bem como pela constante alimentação de nossas páginas nas redes sociais.

Seguindo uma característica básica do fazer jornalístico, o *Cale-se* favorece a atualidade, ao abordar as violações que ainda hoje ocorrem. Assim, como parte da metodologia adotada, privilegiamos entrevistados que normalmente são excluídos dos meios de comunicação, produzindo informação e denunciando as práticas de violência sofridas. Pretendemos retomar as visitas, realizadas em um outro momento da existência do *Afasta de mim este cale-se* à escolas de Niterói, para promover o debate “Direitos Humanos: ontem e hoje”. Repetindo, se possível, a parceria com alunos vinculados ao Departamento de História da UFF. Ainda no ambiente acadêmico, vale ressaltar o evento

“Militância política: um olhar de quem viveu a ditadura”, promovido pelo projeto no ano de 2013, na UFF, no qual ex-militantes contaram ao público, formado majoritariamente por estudantes, sobre suas experiências durante o regime.

O site www.afastaestecalese.com publica os textos produzidos pela equipe envolvida no projeto e por colaboradores de dentro e fora da Universidade. A página da Internet permanece como um espaço para ampliação dos horizontes do trabalho acadêmico. Além disso, pesquisamos sobre pessoas e histórias que possam ser “pautadas” para cada uma das seções do site (*Entre-vistas; Não se cale; Espaço Literário* ou *Impressões de Viagem*).

Outra ferramenta fundamental para o desenvolvimento do projeto e seu consequente crescimento foi a atualização constante de nossas páginas no *Facebook* e no *Twitter*. Por meio delas, foi possível divulgar as reportagens produzidas, além de divulgar conteúdos de outros veículos e organizações que trabalham nessa área, como, por exemplo, a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro (CEV-Rio). Pudemos, também, observar que, por meio da constante interação com o público, a quantidade de visualizações em nossa página aumentou substancialmente. No dia 21 de março de 2014, o *Wordpress* – plataforma onde o blog está hospedado – nos notificou que havíamos alcançado a marca de 39 visualizações por hora. No ano de 2013, quando o site foi criado, registramos uma média de 389 visualizações mensais. Em julho, quando publicamos, entre outras matérias, uma galeria de fotos das manifestações de rua que tomaram o país, feita pelo estudante Wesley Prado, do curso de jornalismo da UFF, alcançamos a marca de 938 acessos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nome do produto: Afasta de mim este cale-se

URL: www.afastaestecalese.com

Repórteres: Bolsistas do Projeto de Extensão e do Programa Jovens Talentos para Ciência, da CAPES; qualquer estudante de jornalismo da Universidade Federal Fluminense pode propor pautas ao *Afasta de mim este cale-se*. Professores também participam do projeto através de artigos, reportagens e no auxílio aos alunos que queiram utilizar recursos multimídias, como vídeos e áudios.

Edição: A edição é feita pelo professor João Batista de Abreu, orientador do projeto.

Publicação: A publicação é feita pelos bolsistas Rebeca Letieri e João Pedro Soares, levando em consideração as características próprias da linguagem hipermídia e as limitações técnicas da plataforma.

Matérias: A seleção de matérias a serem publicadas no *Afasta de mim este cale-se* é feita pelos professores do Departamento de Comunicação Social da UFF e pelos então alunos colaboradores do *site*, de forma a respeitar o objetivo do projeto.

Material: As matérias produzidas são, em sua maioria, de material exclusivo produzido por alunos e professores. Além disso, quando a equipe do projeto achar relevante, artigos, matérias e resenhas de outros profissionais, são republicados, quando há a intenção de divulgar um material que contenha o mesmo objetivo do *site*.

Seções: As seções são divididas em *quem somos*; *entre-vistas*; *espaço literário*; *não se cale*; *impressões de viagem* e *acervo antigo*.

Posts: Os *posts* são dispostos de forma a respeitar os preceitos de linguagem hipermídia. Recursos visuais digitais e multimídias são utilizados para tornar a leitura mais agradável. O blog ainda conta com uma ferramenta de calendário e eventos (ainda em desenvolvimento) com o objetivo de agendar datas importantes dentro da pauta discutida no projeto com todo.

Galeria: O blog conta com uma ampla galeria de imagens de forma a documentar os acontecimentos. Destaque para imagens sobre as manifestações recentes ocorridas em 2013 no Rio de Janeiro, colocando em prática a ponte pretendida entre passado e presente.

Projeto Gráfico: O *layout* foi pensado de forma que o *site* e as notícias fiquem “arejados” no sentido de facilitar a leitura dos textos, com conforto e rapidez. As cores são em sua grande maioria neutras, como o preto, cinza, branco, e vermelho escuro para *links*, seções e etc. remetendo, assim, aos tempos sangrentos da ditadura, assumindo uma posição ideológica, com relação ao período.

Detalhe do Projeto Gráfico do blog Afasta de mim este cale-se



The screenshot shows the website 'Afasta de mim este cale-se' with a navigation bar at the top containing 'home', 'quem somos', 'entre-vistas', 'espaço literário', 'não se cale', 'impressões de viagem', and 'acervo antigo'. A search bar is located below the navigation. The main content area features a Facebook share button, a Twitter follow button, and a central article titled 'SEMINÁRIO DISCUTE OS 50 ANOS DO GOLPE – HISTÓRIA'. The article includes a date '5 de abril de 2014' and a description: 'O seminário organizado pela Fundação Biblioteca Nacional debateu os 50 anos do golpe militar de 1964, nos dias 27 e 28 de março no auditório Machado de Assis, nas dependências [...]'. To the right, there is a 'CALENÁRIO' section with 'LISTA' and 'AGENDA' buttons, and a 'GALERIA DE FOTOS' section displaying a grid of images. The website footer includes social media handles like '@afasta_calese' and 'fb.me/23ATxSyBT'.

Feedback: O site pretende promover o debate no ambiente *on-line*. Para isso dispõe de recursos que promovam o diálogo, como a integração com redes sociais (*Twitter*, *Facebook*) e a possibilidade de comentar as matérias. Devido a relevância do assunto os comentários são moderados pelos bolsistas. Comentários ofensivos ou que não se enquadram dentro da relevância da matéria não são publicados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados 50 anos da instauração do regime militar, que vigorou no Brasil de 1964 a 1985, diversos acontecimentos que afetam, diretamente, centenas de pessoas permanecem ocultos. O jornalismo possui papel fundamental no sentido de trazer à tona essas histórias. Além disso, apesar da conquista da democracia, as violações de direitos humanos continuam ocorrendo, principalmente em localidades onde a população residente possui renda inferior à média.

Durante a ditadura civil-militar, os veículos de imprensa alternativos desempenharam papel fundamental na denúncia dessas violações, apesar da atuação limitada pela censura e perseguição política. Hoje, no regime democrático, a atividade jornalística continua a apresentar limitações, seja em função dos interesses comerciais dos seus financiadores, seja em função da própria rotina de produção acelerada. Nesse sentido, acreditamos que as

novas ferramentas de comunicação, como blogs e redes sociais, são fundamentais para a circulação de informações que, em outros tempos, só teriam a possibilidade de visibilidade e reconhecimento popular a partir de escolhas editoriais.

Em última análise, esperamos que seja possível oferecer através do *Afasta de mim este cale-se* um olhar mais amplo sobre a História pelo relato das histórias de pessoas que presenciaram, ontem e hoje, o cerceamento aos direitos fundamentais dos seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J.B. **As Manobras da Informação: análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil (1965-1979)**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000. 272 p. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ª ed. São Paulo:34, 2000.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos – Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**, Rio de Janeiro: Revan, 2007.

PALACIOS, Marcos. **Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. Salvador: FACOM, s/d. Disponível em

<http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf>.

Acesso em: 03 dez. 2013.